

Fotógrafo transforma imagens do Rio São Francisco em livro

▶ Página 2



Oficinas de adereços carnavalescos antecipam Abra o Olho

▶ Página 7

Trabalhadores da Conab referendam o Sindsep como representante do setor

▶ Página 6

Servidores federais lançam campanha salarial em Pernambuco

▶ Páginas 4 e 5



▶ Página 6

Irreverência e criatividade em homenagem às mulheres no desfile do Abra o Olho

▶ Página 8



As vidas que circundam o Velho Chico

Fotógrafo percorreu 2.700 quilômetros de extensão, captando imagens preciosas do Rio São Francisco

O Rio São Francisco e as Águas no Sertão. É com este tema que o fotógrafo João Zinclar apresenta seu livro, um ensaio fotográfico realizado sobre o Rio São Francisco entre os anos de 2005 e 2010. O autor percorreu toda a extensão do Rio, desde Minas Gerais e passando por sete estados nordestinos. Foram 2.700 quilômetros rodados, desde a nascente do Velho Chico – como o São Francisco é conhecido –, na Serra da Canastra, em Minas Gerais, até a sua foz, na divisa de Sergipe com Alagoas.

Segundo Zinclar, a motivação para fazer o livro foi política e por isso não é apenas um ensaio fotográfico do São Francisco, mas tem também uma perspectiva de utilidade pública e política. Ele acredita que o Rio, como patrimônio público nacional, deve pautar um debate nacional sobre o futuro de suas águas. Sem financiamento público ou privado,



ÁGUA Autor do livro, João Zinclar, coloca em debate a transposição do rio

o fotógrafo contou apenas com o apoio do Sindicato dos Metalúrgicos de Campinas-SP, de uma gráfica e de amigos para colocar em prática seu sonho de publicar o livro, já que acreditava na importância do material colhido.

Além das belas fotografias, que retratam a vida e os costumes dos povos que vivem às margens do Velho Chico, o livro apresenta texto de sociólogos, escritores, filósofos, economistas e de pessoas de organizações

ligadas à luta contra a transposição. Traz também poemas e citações de pescadores, ribeirinhos, artesãos e caciques de tribos locais.

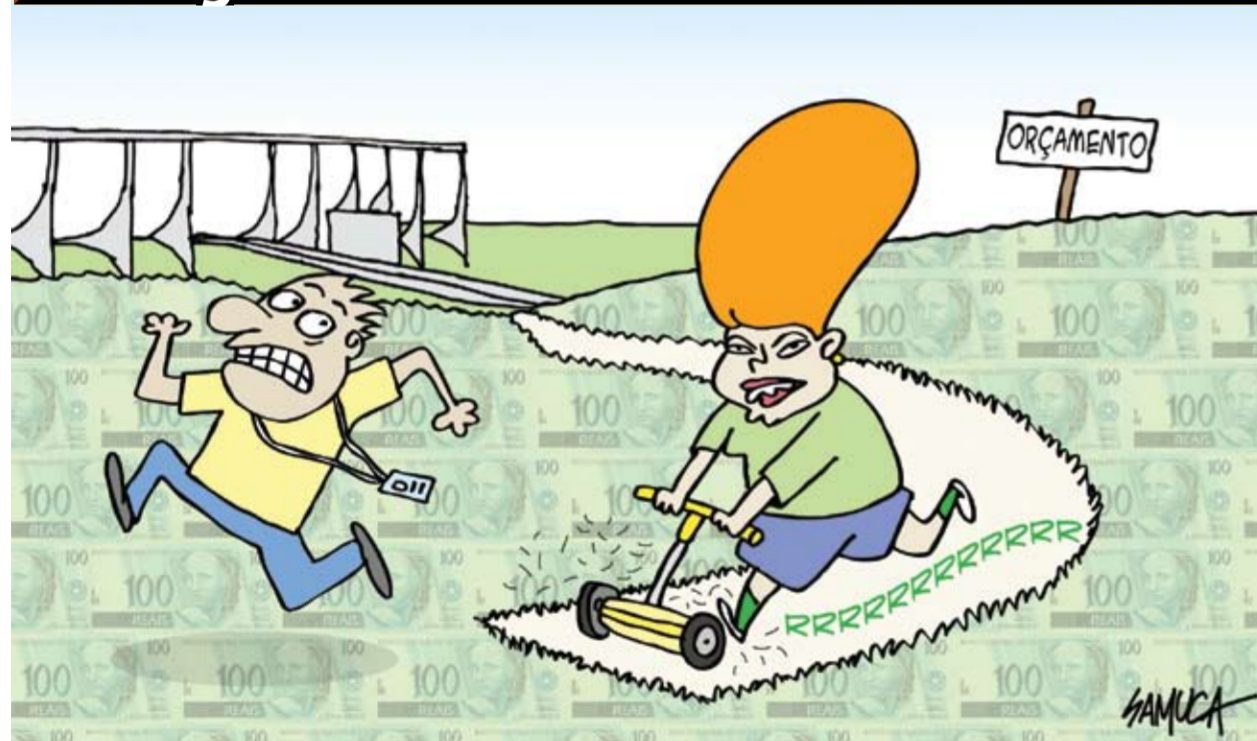
Se autodefinindo como “operário fotógrafo” ou “fotógrafo operário”, Zinclar já atuou como militante sindical no ABC paulista, onde vivia diariamente com a dificuldade da organização dos trabalhadores para lutar contra o capital. Para ele, o movimento operário e sindical discute pou-

co as lutas sociais que envolvem comunidades tradicionais e outros povos que não sejam os trabalhadores urbanos. “Eles (os sindicatos) não entram nessa pauta e consideram as lutas sociais com aspectos ambientais uma luta de classe média que não lida diretamente com o trabalho”, comenta.

Desde que começou sua jornada, Zinclar avançou nessa consciência. “Os trabalhadores, independente da categoria, deveriam colocar a luta pelo uso social, pelo uso comum e o controle da água, também como valor estratégico, como pauta obrigatória em qualquer luta sindical ou social. Não é um chavão político dizer que água é vida. É uma verdade absoluta, igual à morte”, sentença o fotógrafo.

A questão da transposição é o centro das discussões do livro, uma das grandes polêmicas na política nacional. Apesar do início das obras, o conflito em torno do tema continua. A certeza que norteou João Zinclar durante os cinco anos que investiu no projeto foi que a questão da água, como bem comum e como riqueza natural, não pode ser colocada no mesmo patamar que os outros bens e riquezas.

Charge Samuca



Editorial

Renovar as energias para a luta

Passado o Carnaval, é hora dos servidores federais renovarem as energias para a campanha salarial. Agora, nada de folia, só luta. O que se viu até o momento é que 2011 não está sendo um ano fácil para a categoria e qualquer avanço em termos de reajuste de salário, benefícios e reestruturação de carreira só será possível se houver pressão, e muita. É o primeiro ano do governo Dilma Rousseff e os gestores querem reorganizar a casa. Para isso, estão tomando uma série de

medidas, dentre elas, cortes de gastos que afetam diretamente o bom funcionamento do serviço público. Com isso, o Ministério do Planejamento não quer falar em reajustes salariais e novas contratações porque geram impactos orçamentários.

O Brasil nunca irá avançar, firmar-se como um país desenvolvido, enquanto o serviço público for pensado como gasto e ser o alvo principal do governo para cortes. Com um serviço público capenga quem mais sofre

é a população, principalmente a mais carente.

Um país desenvolvido tem que ser sinônimo de uma sociedade assistida com saúde, educação, transporte público e saneamento de qualidade. Mas com cortes de investimentos no serviço público isso não é possível. Por isso, cabe aos servidores públicos, através da campanha salarial, encabeçarem essa luta por mais investimentos, por um salário digno, estrutura de trabalho e mais contratações.

Frases



“ Quanto mais você junta, mais qualifica e dá força à luta ”

Graça Oliviera, secretária geral do Sindsep, sobre a legitimação da representação do sindicato pelos trabalhadores da Conab

Expediente

Jornal editado pela Secretaria de Imprensa do Sindicato dos Servidores Públicos Federais no Estado de PE
Rua João Fernandes Vieira, 67 – Boa Vista
CEP 50.050-200 – Recife – PE
Fone: 3131.6350 Fax: 3423.7839
Home: www.sindsep-pe.com.br
e-mail: sindsep@sindsep-pe.com.br
imprensa@sindsep-pe.com.br

Coordenador Geral - Sérgio Goiana
Secretária Geral - Graça Oliveira

Diretoria de Imprensa
Fernando Antônio de Lima,
e Jemuel Nunes

Jornalista Responsável e Edição
Fabíola Mendonça (DRT-2506)

Texto
Deyse Lemos (DRT-3909)
e Nathalia Beserra (estagiária)

Revisão
Mª de Lourdes S. Maior Araujo

Fotos
Arquivo SINDSEP – PE, Condsef e João Carlos Mazella

Projeto gráfico e diagramação
Karla Tenório (DRT-2468) fone: 9291.3273
Impressão CCS Gráfica e Editora
fone: 3459.0000
Tiragem - 16.000 exemplares

Entrevista: José Lopez Feijó - Vice-presidente nacional da CUT

“O movimento sindical não abre mão do seu papel”

GARRA - A CUT, junto às demais centrais sindicais, conseguiu um importante avanço no mês de março: o compromisso da presidenta Dilma Rousseff em criar uma Mesa Permanente de Negociação da Classe Trabalhadora. Como funcionará essa mesa?

JOSÉ LOPEZ FEIJÓ - Temos hoje seis centrais sindicais reconhecidas e com representatividade. Essas centrais estarão representadas e certamente entre nós haverá um debate sobre o tamanho da bancada e que proporção cada central levará. A CUT defende que é preciso considerar a representatividade de cada central. A CUT, por exemplo, representa 38% da classe trabalhadora sindicalizada. A segunda central representa 12%, então não pode ter o mesmo peso que a CUT. Mas, como é uma bancada geral, levando em consideração os critérios de proporcionalidade, tudo aquilo que for para debate será em busca do consenso das propostas. Do lado do governo, além do secretário geral da Presidência da República, Gilberto Carvalho, estarão os ministros envolvidos com o tema. Nós estamos exigindo que se cumpra o acordo feito pelas centrais sindicais quando do seu reconhecimento efetivo em lei pelo fim do Imposto Sindical em troca da taxa negocial. Então, possivelmente tem que estar o Ministério do Planejamento, e o Ministério do Trabalho, além do Congresso. Nós também vamos reivindicar sempre o poder de levar as assessorias das centrais sindicais, seja uma assessoria geral, como é o Dieese, ou uma assessoria específica que nós necessitamos.

GARRA - Qual é a expectativa da CUT para a campanha salarial dos servidores, diante do corte no Orçamento da União?

FEIJÓ - O governo não disse que teria reajuste zero. Quando você analisa o corte orçamentário sobre o ano passado você tem um crescimento de 4%. Quando você desconta a inflação, o corte real é menos de 2%. Então, nós temos que aguardar. Agora, caso essa coisa se concretize, haja cumprimento de acordo, o movimento sindical não terá dúvida em produzir a mobilização que for necessária. O movimento sindical não abre mão do seu papel e se abrir está errado. Vamos discutir com as categorias, montar as pautas e o calendário de negociação. Como eu prevejo que até a metade do ano a 151 (Convenção da Organização Internacional do Trabalho) vai estar regulamentada, inclusive com o processo de negociação facilitado, porque passará a ser obrigatório por lei, o que hoje não é. Então, o processo de negociação tende a ser facilitado. Evidentemente que nem sempre isso significa obter

Em passagem pelo Recife, o vice-presidente nacional da CUT, o metalúrgico do ABC paulista José Lopes Feijó, concedeu entrevista coletiva a um grupo de jornalista. O sindicalista falou sobre temas gerais, que envolvem toda a classe trabalhadora, como salário mínimo, aposentadoria e correção da tabela do Imposto de Renda. O líder cutista também falou sobre a campanha salarial dos servidores federais. Confira.



conquistas. O que é que muda para o servidor público a partir da regulamentação? Ele passa a contar por lei com o direito a negociação coletiva.

GARRA - O que a CUT achou do resultado das negociações este ano para reajuste do salário mínimo?

FEIJÓ - No salário mínimo houve uma divergência forte. Nós entendíamos que era possível debater aumento real para este ano também. Nesse aspecto não há o que dizer. Não fomos vitoriosos. Não conseguimos o que queríamos, mas, por outro lado, a política de valorização do salário mínimo em longo prazo foi aprovada. Isso significa que em janeiro do ano que vem tem 14% de reajuste, pelo menos R\$ 620.

GARRA - As centrais também estão negociando uma política de valorização igual ao do salário mínimo para a correção da tabela do Imposto de Renda...

FEIJÓ - A possibilidade concreta de acordarmos uma política para a correção da tabela do Imposto de Renda significará, uma vez concluída, mais dinheiro no bolso do trabalhador e trabalhadoras. Estamos discutindo que seja uma política ao longo de todo o governo, não apenas para um ano para não ter que ficar sempre debatendo se vai ou não corrigir. O ano passado nós tivemos 4,5% por conta da política que vinha sendo utilizada pelo governo Lula, só que a inflação do ano

passado foi de 6,47%. Então tem um resíduo e nós queremos que essa política ao longo do governo da presidenta Dilma, no primeiro reajuste, incorpore também essa diferença residual do ano passado. Nós estamos debatendo com o governo. Mas a possibilidade de termos uma política de reajuste da tabela do Imposto de Renda é bastante grande.

GARRA - Como a CUT vem tratando questões ligadas à aposentadoria, como, por exemplo, idade mínima e fator previdenciário?

FEIJÓ - A CUT defendeu e defende o fim do fator previdenciário. Agora, concretamente, ao ter sido aprovado, ele foi vetado (o fim do fator) e com a composição do Congresso Nacional, hoje, não me parece que derrubará o veto. Esse assunto certamente não voltará à pauta. Agora, a permanência do fator previdenciário é um prejuízo para os trabalhadores. Nós não aceitamos o fim do veto em troca do estabelecimento da idade mínima. Agora sabemos que o fator previdenciário é muito ruim, principalmente porque só se aplica sobre a iniciativa privada. No setor privado a maioria das pessoas começam a trabalhar muito cedo. E, não começando muito cedo, o trabalhador tem que trabalhar mais porque é uma combinação de tempo de contribuição e idade, mas esse trabalhador fica, em média, sete anos desempregado durante sua vida laboral. Queremos modificar essa situação.

essa luta é nossa

Democratização da Comunicação

No último dia 22 foi criada, na Câmara Municipal do Rio de Janeiro, a Frente Parlamentar pela Democratização da Comunicação e da Cultura. Lançando essa Frente, o Rio de Janeiro, como uma cidade que respira e transpira cultura, garantirá a ampliação do acesso aos direitos coletivos. É o pontapé inicial para que se construa, a partir da sociedade civil e em conjunto com o poder público, as políticas públicas para a comunicação e a cultura, essenciais para uma sociedade mais igualitária.



Pescaria em Belo Monte

Cerca de 400 manifestantes receberam, no último dia 14, no porto de Altamira, os 250 pescadores que participaram da Grande Pescaria em Defesa do Xingu e contra Belo Monte. A pescaria começou no dia 11 de março e foi mais um protesto contra a construção da hidrelétrica que, de acordo com o Estudo e o Relatório de Impacto Ambiental (EIA/RIMA) do próprio Ibama, deve acabar com grande parte do estoque de peixes da região e levar à extinção várias espécies que hoje são a base da alimentação e da economia das comunidades indígenas e ribeirinhas da Bacia do Xingu. Depois de três dias no rio, os pescadores de Altamira, Vitória do Xingu, Belo Monte, Senador José Porfírio e Porto de Moz retornaram com seis toneladas de peixes. Os manifestantes que esperaram os barcos no porto da cidade (entre eles muitas esposas e filhos de pescadores), passaram a manhã tecendo redes para simbolizar a integração das populações do Xingu na luta contra a usina.

Protesto no HC marca início da campanha salarial dos federais em Pernambuco

Lançamento foi organizado pelo Fórum Cutista dos Servidores Federais

Um mês após ser lançada nacionalmente em Brasília, os servidores federais lançaram, no dia 16 de março, a campanha salarial da categoria em Pernambuco. O lançamento – promovido pelo Sindsep, Sintrajuf, Sintufepe, Sindsprev, Sinprf e CUT – foi realizado ao lado do Hospital das Clínicas (HC) da UFPE, na Cidade Universitária, e chamou a atenção de quem passava pelo local. A categoria reivindica este ano, dentre outras coisas, a retirada da Medida Provisória (MP) 520/2010, que prevê uma espécie de privatização dos hospitais universitários federais (var matéria abaixo).

“O movimento sindical é contra a MP 520 e qualquer forma de esfacelamento do serviço público. Entendemos que a situação da saúde brasileira é precária, mas para isso é necessário investimento e não privatização”, pontuou o diretor do Sindsep-PE e da Condsef, José Carlos de Oliveira, que participou do ato público. A secretária geral do Sindsep-PE, Graça Oliveira, preocupada com os impactos que a medida provisória poderá causar à população, advertiu: “A luta não pode ficar

restrita aos sindicatos. A sociedade precisa participar”.

E os pacientes do HC entenderam o recado, se uniram ao ato e à luta contra a privatização e por mais investimento no hospital. Severina Maria das Chagas – que espera há dois anos por uma cirurgia de coração – fez uso do microfone e da caixa de som montados no local. “Sou hipertensa, já tive um AVC e me informaram que só posso ir ao cardiologista aqui uma vez por ano”, contou revoltada. O coordenador geral do Sindsep-PE, Sérgio Goiana, enfatizou o protesto: “Esse é o caminho da resistência. Não podemos cruzar os braços e aceitar que os governos façam o que bem entenderem”.

Os estudantes de medicina que tomaram conhecimento da MP parecem já ter uma opinião formada sobre o assunto. Ranieri Pessoa, do 4º período, foi incisivo: “Não concordo com essa medida. Hospitais-escolas são feitos para a população e formação profissional e não podem ser entregues ao mercado, que só visa ao lucro”. Liliane Carvalho, do 6º período, também discorda da privatização, mas reconhece que muitos hospitais administrados pela iniciativa privada são mais avançados tecnologicamente. “Os hospitais universitários também deveriam dispor de mais tecnologia, mas com investimentos vindos do governo”, explicou.

Em meio ao protesto contra a MP 520, os demais eixos da campanha salarial também foram lembrados. Os servidores federais lutam por melhores salários, condições de trabalho, concursos públicos, data-base, negociação coletiva, direito de greve, paridade entre os ativos, aposentados e pensionistas etc.

TEATRO/CRÍTICA

Os sindicatos que promoveram o ato público de lançamento da campanha salarial também ofereceram à população e aos servidores um momento de descontração com o grupo de teatro TV Sindical. A trama encenada foi baseada na MP 520 e girou em torno de quatro personagens: Dilma, Lula, o servidor e o empresário. O enredo contava a história da presidenta intransigente, que não quer investir no serviço público, assediada pelo empresário, aconselhada por Lula e pressionada pelos servidores. A população aprovou!

A partir de abril, o Sindsep inicia o calendário de assembleias com os servidores federais para discutir a campanha salarial 2011. A ideia é começar a maratona pelos órgãos do Recife e Região Metropolitana, para, a partir de maio, pegar a estrada e levar a discussão da campanha para o interior do Estado. Confira ao lado o calendário para abril e participe.



TEATRO
TV Sindical passou a mensagem política dos servidores federais em tom de sátira

Assembleias

As atividades acontecerão no auditório dos órgãos. Participe.

Data	Órgão	Horário
04/04	Incra Recife	9h
04/04	Inphan	15h
05/04	Ibama	9h
05/04	DNPM	15h
07/04	Funai	9h
07/04	Conab	13h
11/04	Funasa Limoeiro	8h
18/04	Funasa Garanhuns	8h
19/04	IF Barreiros	9h
19/04	CEPENE/Tamandaré	15h
20/04	UFRPE/Carpina	9h

PATRIMÔNIO

Em Pernambuco, a Medida Provisória irá atingir o Hospital das Clínicas

Medida Provisória prevê privatização dos hospitais universitários federais

Na contramão do fortalecimento do serviço público e de qualidade, especificamente na área de saúde, tramita na Câmara dos Deputados a Medida Provisória (MP) nº 520, enviada ao Congresso no apagar das luzes de 2010, no dia 31 de dezembro. A matéria transforma todos os hospitais universitários federais, que hoje são órgãos públicos vinculados às universidades, em empresas estatais de direito privado. Ou seja, uma espécie de privatização do setor.

Hoje, os hospitais universitários federais contam com cerca de 70 mil trabalhadores, insuficiente para a demanda, sendo em média 70% servidores federais do quadro efetivo e 30% celetistas recrutados através das fundações de apoio às universidades. Com a proposta, seria criada a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares S.A. (EB-

SERH), cujo objetivo seria “resolver” problemas de gestão.

A proposta é contratar trabalhadores através do regime celetista (sem estabilidade), podendo também realizar concurso público para admissão de temporários.

A EBSEH, vinculada ao Ministério da Educação, teria a finalidade de prestar serviços gratuitos de assistência hospitalar e laboratorial, assim como prestar às instituições federais nas áreas de ensino, pesquisa e aprendizagem no campo da saúde pública. A empresa poderia ser contratada pela Administração Pública sem licitação. A MP 520 não deixa claro como seria a administração da nova empresa pública. Diz apenas que seria criado um conselho administrativo e mais detalhes deixam a cargo do estatuto, a ser criado após a aprovação da matéria.

Com isso, surgem algumas dúvidas. Será que os sindicatos teriam participação nesse conselho? Como ficariam os servidores efetivos dos hospitais universitários? Segundo o texto da MP, eles poderão manter seu vínculo empregatício por meio de cessão à nova empresa. Se interpretado ao pé da letra, eles deixariam de ser estatutários (com estabilidade) e passariam a ser celetistas (sem estabilidade).

Entre os servidores da casa, o sentimento é de incerteza. O coordenador de Gestão de Pessoa do HC, Severino Borges, contou que todos os dias chegam colegas a sua sala para tirar dúvidas sobre a proposta. “Não posso contribuir muito porque a MP é muito vaga, está tudo obscuro, mas de uma coisa tenho certeza: não concordamos com a privatização”.



Servidores cutistas discutem agenda de luta para 2011

De 23 a 25 de fevereiro, a CUT realizou, em Brasília, um seminário para discutir a agenda 2011 dos servidores federais e as formas de enfrentamento com o governo e o Congresso Nacional. O evento contou com a participação de líderes sindicais de todo país. Pernambuco foi representado pelo coordenador geral do Sindsep-PE, Sérgio Goiana, e pelo diretor do sindicato e da Condsef, José Carlos Oliveira.

O seminário foi promovido pela coordenação do setor público da CUT e discutiu temas como a regulamentação da negociação coletiva, saúde do trabalhador, organização sindical, fundações estatais de direito privado e cortes no Orçamento, que comprometem o cumprimento dos acordos firmados. “Esse evento foi importante para entendermos o tamanho dos nossos problemas, os espaços de intervenção e organização dessas intervenções”, pontuou José Carlos de Oliveira.

Como forma de intervir, os sindicalistas da CUT decidiram realizar uma ocupação pacífica do Congresso Nacional de 21 a 25 de março. “Queremos construir uma frente parlamentar de apoio ao serviço público”, explicou o diretor da CUT e da Condsef, Pedro Armengol. Ele também contou que será realizado um seminário sobre saúde do trabalhador na primeira quinzena de abril.

As discussões para regulamentação da negociação coletiva no setor devem ser intensificadas. “Essa é uma demanda primordial porque nos reuniremos anualmente com o governo para discutir reajustes”, explicou Sérgio Goiana. “Este ano, por exemplo, a campanha salarial está comprometida por causa dos cortes no Orçamento. Não podemos ficar a mercê da boa vontade do gestor”, completou o sindicalista.

No seminário, os servidores federais do campo cutista reafirmaram a defesa da autonomia e liberdade sindical através da contribuição voluntária (sem o desconto do Imposto Sindical). Para os sindicalistas, o imposto, em vez de ajudar, pode contribuir para a criação e manutenção de entidades que não têm compromisso com a classe trabalhadora. As fundações estatais de direito privado também devem ser combatidas, entre elas a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares S.A., prevista na Medida Provisória 520/2010, que tramita na Câmara dos Deputados e representa a terceirização dos hospitais universitários federais.

“A luta dos servidores públicos não está dissociada da melhoria no atendimento de serviços públicos oferecidos à população. E a CUT também levanta essa bandeira”, finaliza Sérgio Goiana.



“ Não podemos ficar a mercê da boa vontade do gestor ”

Sérgio Goiana, coordenador do Sindsep-PE e presidente da CUT



“ O evento foi importante para entendermos o tamanho dos nossos problemas ”

José Carlos, diretor do Sindsep-PE e da Condsef



“ Queremos construir uma frente parlamentar de apoio ao serviço público ”

Pedro Armengol, diretor da Condsef e da CUT

Representação do Sindsep-PE é legitimada na Conab

Em assembleia, trabalhadores da Conab reconhecem o Sindsep-PE como seu legítimo representante

No dia 24 de março, em assembleia realizada no auditório da Conab, os trabalhadores da empresa pública reconheceram o Sindsep-PE como seu legítimo representante da base no Estado. A deliberação pela legitimidade do sindicato foi consequência da discussão em torno do tema central da assembleia, o Imposto Sindical, contribuição obrigatória recolhida pelo governo uma vez por ano, relativa a um dia de serviço dos trabalhadores regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Na assembleia, o sindicato apresentou um ofício circular do secretário de Recursos Humanos do Ministério do Planejamento, Duvanier Ferreira, informando que este ano o imposto não será descontado dos empregados públicos da Conab, embora eles sejam celetistas.

Com base no ofício circular, o Sindsep-PE enviou comunicação à Presidência da Conab, em Brasília, e à Superintendência da companhia no Estado, para que o desconto do Imposto Sindical não seja efetuado. Mas, segundo informações dos trabalhadores, o desconto já estava aparecendo na prévia dos contracheques. Diante desse fato, a base precisou escolher qual sindicato a representaria nessa situação.

Os trabalhadores presentes na assembleia foram unânimes em reconhecer a legitimidade do Sindsep-PE. Caso o Imposto Sindical seja de fato descontado foi deliberado que o sindicato irá recebê-lo e realizará outra assembleia para encaminhar a sua destinação. Muitos trabalhado-



DESCONTO Trabalhadores autorizam Sindsep a receber e devolver o Imposto Sindical

res já adiantaram que votariam pela devolução do dinheiro. Mas é importante lembrar que seria devolvido apenas 60% do valor, referente à parte que cabe à entidade. Isso porque, do montante que é descontado do trabalhador, 60% vai para o sindicato representativo da base, 10% para a central sindical, 15% para a confederação, 5% para a federação e 10% para o Ministério do Trabalho e Emprego.

“Poderemos devolver o dinheiro, como fizemos em 1990, porque somos contra o Imposto Sindical e acreditamos na contribuição voluntária dos filiados e é dessa forma que sobrevivemos”, explicou, a secretária geral do Sindsep, Graça Oliveira.

GOVERNO

Antes dos trabalhadores da Conab, no início de março, foi a vez de a Superintendência Regional do Trabalho e Emprego

(SRTE) de Pernambuco reconhecer o sindicato como legítimo representante da base. O reconhecimento se deu por meio da homologação do último Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) 2009/2010. “Isso só veio confirmar e reconhecer a luta travada pelo sindicato em defesa da base”, reforçou o coordenador geral da entidade, Sérgio Goiana.

CONSELHO ADMINISTRATIVO

Todas empresas estatais com mais de 200 empregados nas quais a União, direta ou indiretamente, detenha a maioria do capital social, terão um representante da classe trabalhadora nos seus conselhos administrativos. A Lei 12.353, que assegura esse direito, existe desde o ano passado, mas só foi regulamentada no dia 11 de março, por meio da Portaria 026/2011 assinada pela ministra do Planejamento, Miriam Belchior.

Os representantes dos trabalhadores nos conselhos administrativos das empresas estatais, de economias mistas e suas subsidiárias serão eleitos pelos próprios colegas da ativa. A eleição será organizada pelas empresas e pelas entidades sindicais. Em todo o Brasil serão 59 estatais beneficiadas. Em Pernambuco, da base do Sindsep-PE, existe apenas a Conab.

No conselho administrativo, os trabalhadores não poderão discutir e deliberar sobre assuntos que envolvam relações sindicais, remuneração, benefícios e vantagens, inclusive matérias de previdência complementar e assistenciais, hipóteses em que fica configurado o conflito de interesse. “Essa representação no conselho já é um avanço, mas não pode ser meramente ilustrativa, precisa ser mais efetiva”, critica o coordenador geral do Sindsep-PE, Sérgio Goiana.

Dia da Mulher é lembrado pelo Lanagro



GÊNERO Vera apresentou vídeo produzido pela CUT sobre as mulheres

Laboratório convidou a diretora do Sindsep, Vera Rodrigues, para coordenar uma tarde de atividades com os servidores do órgão

O Dia Internacional da Mulher foi comemorado pelo Laboratório Nacional Agropecuário (Lanagro). A diretora do Sindsep-PE e servidora do Ministério da Agricultura, Vera Rodrigues, foi convidada para organizar uma tarde dedicada às servidoras do órgão. O evento aconteceu no dia 17 de março, das 14h às 18h, no auditório da sede do Lanagro.

A programação começou com a apresentação de um vídeo preparado pela CUT sobre o 7º Encontro Nacional sobre a Mulher

Trabalhadora, que aconteceu em 2005. No vídeo, quem estava presente pôde ver como aconteceu o encontro, suas palestras e mesas relacionadas às questões do gênero e o enfrentamento à violência. Em seguida, Vera Rodrigues deu boas-vindas aos servidores presentes e fez um breve comentário sobre o que foi assistido no vídeo, dando espaço logo depois a um recital de poemas e a um sorteio de brindes.

Ao final, um lanche e uma homenagem às mulheres com direito à música - com violão, bandolim e teclado -, feita pelo funcionário do Ministério da Agricultura da Paraíba, Lúcio Flávio Ayres. “Fiquei muito feliz ao receber o convite de Diana Sione, coordenadora do Lanagro, para preparar o evento. A receptividade dos funcionários foi surpreendente”, conta Vera.

Oficinas de adereços carnavalescos valorizam a fantasia dos foliões

Os mini-cursos foram oferecidos pelo Sindsep nos dias 1º, 2 e 3 de março. Muita gente aproveitou os adereços produzidos para brincar o carnaval

Os três dias que antecedem o desfile do Abra o Olho foram reservados para os últimos ajustes da fantasia. Este ano, pela primeira vez, o Sindsep-PE ofereceu, nos dias 1º, 2 e 3 de março, oficinas para confecção de adereços carnavalescos. Os foliões que participaram dos mini-cursos aprenderam a produzir tiaras, colares, pulseiras, chapéus, máscaras e batatas de todos tipos para incrementar a fantasia e cair no passo.

Durante os três dias, a facilitadora Lélia Santiago explicou, com muita paciência e dedicação, para cerca de 60 alunos, como confeccionar os objetos com motivos carnavalescos. Se para muita gente as oficinas foram de grande utilidade na confecção de fantasias, para outras o aprendizado ajudou a aumentar a renda, ao produzirem adereços para a venda na festa de Momo.

“A intenção da Secretaria de Promoção Cultural, ao oferecer as oficinas de adereços carnavalescos, é aproximar ainda mais nossos filiados do Sindsep”, salientou o diretor do sindicato, Ricardo Rocha, ao abrir a primeira oficina. “Nossa cultura é muito rica e estamos aproveitando esse potencial na confecção dos adereços”, acrescentou Lélia Santiago.

Embalados com o som ambiente do frevo e do maracatu os alunos se inspiraram na produção. No primeiro dia o forte foi a produção de colar, enquanto no segundo, foi a confecção de tiaras. No terceiro e último dia da oficina, os novos artesãos capricharam na confecção de uma manta de maracatu rural, que foi enriquecida com o chapéu típico. Uma experiência que merece ser reeditada no carnaval de 2012.



CABEÇA FEITA As tiaras, um dos adereços preferidos das foliãs, reinaram no segundo dia de oficina



RURAL A manta do maracatu foi a pedida do terceiro dia de mini-curso

MÃO NA MASSA

As novas artesãs na confecção de colares coloridos



brasil, brasis

Desigualdade na agricultura

A Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO) divulgou, recentemente, o relatório *O Estado Mundial da Agricultura e da Alimentação*. O documento destaca a diferença de gênero no setor agrícola, comprovando que as mulheres, apesar de representarem aproximadamente 43% da força de trabalho agrícola nos países em desenvolvimento, produzem menos que os homens. Não por falta de capacidade, mas pela dificuldade de acesso a informações e produtos agrícolas. Além disso, o relatório revela que as mulheres podem contribuir significativamente para a diminuição da fome no mundo, caso tenham mais acesso à terra, às tecnologias, aos serviços financeiros e à educação.

Índios vítimas de maus tratos

Uma fiscalização do Ministério Público do Trabalho (MPT), do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) e da Polícia Federal (PF) identificou 16 índios da etnia Terena na Fazenda Vargem Grande, no município de Miranda (MS), vivendo em condições degradantes. O grupo estava há 15 dias no local e dormia em barracos de lonas precárias, cobertos com folha de bacuri. Os trabalhadores eram responsáveis pela limpeza de área destinada à formação de pastos para criação de gado bovino. Um afronte aos direitos humanos!

Salário de mulher ainda é menor

O boletim Mulher & Trabalho, divulgado no dia 2 de março pela Fundação Seade em conjunto com o Dieese, mostra que a participação da mulher no mercado de trabalho na região metropolitana de São Paulo passou de 55,9%, em 2009, para 56,2% no ano passado. A notícia parece uma conquista. Mas o salário delas corresponde a apenas 75,7% daquele que os homens recebem pelo desempenho da mesma função. O rendimento médio por hora trabalhada das mulheres passou de R\$ 6,56 para R\$ 6,72 e o dos homens, de R\$ 8,22 para R\$ 8,94. As mulheres com ensino superior recebem, em média, R\$ 15,70 pela hora de trabalho, enquanto as que não têm curso superior recebem R\$ 4,60 por hora. É preciso combater essa desigualdade.



ROTEIRO

O bloco percorreu todo corredor da avenida Conde da Boa Vista

Abra o Olho se rende às mulheres e faz bonito no carnaval



Com o tema *Abram alas para elas*, o bloco homenageou as mulheres, pela passagem do Dia Internacional da Mulher

Pelo 13º ano consecutivo, o bloco *Abra o Olho* invadiu o Recife na sexta-feira de carnaval. No dia 4 de março, o bloco dos servidores fez a diferença entre tantas outras agremiações que desfilaram pelo centro da cidade. Ao som da Orquestra Universal, que garantiu o frevo rasgado, ninguém conseguiu ficar parado um só minuto. A principal novidade deste ano foi a justa homenagem que o sindicato rendeu às mulheres, já que a terça-feira de carnaval coincidiu com o Dia Internacional da Mulher, o 8 de Março. O tema este ano foi *Abram alas para elas*.

O diretor da Condsef e do Sindsep, José Carlos de Oliveira, comentou a importância da escolha do tema. "Esse ano enalteçamos as mulheres. A necessidade da quebra desse paradigma entre machismo e feminismo é urgente. O Sindsep, através do bloco *Abra o Olho*, foi novamente na vanguarda para mandar seu recado político através da irreverência".



Os foliões garantem: cada ano que passa o bloco está mais animado, organizado e contando com uma maior adesão, não só dos associados, como também dos amigos, funcionários do Sindsep e familiares. A concentração, na sede do sindicato, começou às 14h e foi o momento de recarregar as baterias para não errar no passo. Lá, todos colocaram a conversa em dia, dançaram ao som da orquestra de frevo e comeram petiscos reforçados, como caldinho de feijão e arrumadinho, oferecidos pelo Sindsep. Um grupo de 21 passistas, um trio elétrico, a famosa Orquestra Universal, uma patrulha

de 30 homens e até a presença de um exótico *Homem-Cobra*, garantiu a alegria dos que já conhecem a fama do *Abra o Olho* e não o perdem nenhum ano.

O diretor da Secretaria de Promoção Cultural do Sindsep-PE, Ricardo Rocha, acredita que "o principal intuito da coordenação é que haja mais envolvimento entre o associado e a direção do sindicato". Já Carmem Silva, diretora do Sindsep-PE na Mata Sul, lembrou da importância do uso de preservativos, pois sabe que quando os foliões bebem é mais fácil esquecer os limites. Através dela, o sindicato distribuiu, na concentração do bloco,

3 mil preservativos gratuitamente. "Temos que brincar o carnaval, mas com responsabilidade e coerência, porque saúde é tudo na vida da gente", afirmou a diretora, que entregou pessoalmente as camisinhas aos foliões.

Mas será mesmo que nem no carnaval as reivindicações são deixadas de lado? O servidor do Ibama, Cícero Benício, garante que não. Mais conhecido como Cicinho do Ibama, ele decidiu criar uma fantasia especial para o desfile deste ano. Usou alguns exemplares do jornal mensal do Sindsep-PE, *Garra*, e fez sua roupa ecologicamente correta. "O *Garra* é o nosso informativo e não pode ser esquecido. Por causa dele a gente conhece a realidade sindical de Pernambuco e do Brasil. Além das nossas lutas, como funcionário do Ibama achei bom também lembrar da importância da campanha contra a Dengue. Hoje o Sindsep é o sindicato do folião e da luta", contou Cicinho.

Por volta das 17h os foliões seguiram para a praça Oswaldo Cruz, de onde o bloco começou seu 13º desfile. O percurso foi cheio de alegria. Seguiu por toda avenida Conde da Boa Vista animando quem passava por perto e concluiu o trajeto já próximo ao Cinema São Luiz.

gira mundo

ONU quer expandir tratamento para Aids

Agências da Organização das Nações Unidas (ONU) lançaram, no último dia 15, um apelo para uma mudança na regulamentação da Organização Mundial do Comércio e patentes de medicamentos para tratar o vírus HIV. O objetivo é reduzir os custos de medicamentos anti-retrovirais e expandir o acesso a tratamento a quem vive com o vírus. Apenas um terço das 15 milhões de pessoas necessitadas são tratados atualmente com os medicamentos anti-retrovirais.

Do Brasil, Obama ordena ataque à Líbia



Uma viagem planejada para fortalecer a parceria dos Estados Unidos com o Brasil e facilitar negócios entre os dois países acabou marcada por um ato próximo a uma declaração de guerra. Foi de Brasília que o presidente americano, Barack Obama, deu, no último dia 19, sinal verde para que as Forças Armadas de seu país atacassem a Líbia. Por outro lado, Obama e a presidente Dilma Rousseff anunciaram medidas conjuntas, discutiram negócios com empresários, e o presidente americano chegou até a sinalizar certo apoio para que o Brasil consiga um assento no Conselho de Segurança da ONU. Mas a repercussão internacional foi majoritariamente focada na ação militar.